

Palavra do Editor

Caro(a) leitor(a), estamos entregando o segundo número do ano de 2022. Gostaria de aqui informar e parabenizar os artigos que serão publicados nesta edição, além de dizer “obrigado” por todos os autores que submeteram seus artigos, mas que, infelizmente, não tiveram seus artigos aprovados. Gostaria, também, de dizer meu “muito obrigado” ao trabalho prestado pelos editores associados: Andson Braga, Iracema das Neves, José Elias e Márcia De Luca. Muito obrigado pelo período doado para a REPeC e esperamos muitos trabalhos submetidos por vocês no futuro. Gostaria de dar as boas-vindas para o editor associado Renato Gurgel, da UFRN, que irá compor o nosso time nessa jornada. Obrigado a todos.

Neste número, o edital/primeiro artigo é escrito pelas professoras Rachel Schwartz e Angel Chatterton, da Universidade de Illinois at Urbana Champaign. As professoras fazem um diagnóstico dos mestrados em Contabilidade aqui nos Estados Unidos e, ao mesmo tempo, respondem a possíveis questões de pessoas que pensam em fazer o curso neste país.

Voltando o foco aos artigos que foram aprovados em blind review, o segundo artigo é escrito pelos autores Weverton Eugenio Coelho, Eduardo Mendes do Nascimento, Jacqueline Veneroso e Edgard Cornacchione Jr. Como resultado, contatou-se a percepção de autoeficácia influência no desempenho dos discentes, embora não haja distinção no nível de autoeficácia entre os gêneros, demonstrando que a percepção e autoeficácia independe do gênero. Os resultados também mostraram que a ansiedade dos estudantes está correlacionada, negativa e significativamente, com a autoeficácia. Por fim, os discentes da pós-graduação stricto sensu do gênero feminino apresentam escores de ansiedade traço estatisticamente maiores do que os discentes do gênero masculino.

O terceiro artigo foi escrito por José Antonio França, Diana Lima, Clesia Camilo, Eduardo e Marilson Dantas. O objetivo foi introduzir e testar um modelo teórico, não paramétrico, para avaliar uma política pública de desoneração tributária, combinando benefício da renúncia fiscal de tributo (RFT) com oferta de serviço público não estatal (SPnE), que identifique uma Ação Supletiva do Estado (ASE) com métricas que sinalizem que a política pública é sustentável. Sobre os resultados obtidos, sinalizam robustez e consistência das métricas do modelo na avaliação da sustentabilidade da política pública de desoneração tributária no Brasil.

O quarto artigo, escrito pelos autores Yvelise Piccinin, Vinícius Costa da Silva, Larissa Degenhart, Jonas Grodt e Márcia Bianchi, possui como objetivo analisar os efeitos das crenças de autoeficácia e atitudes gerenciais na relação entre participação orçamentária e desempenho gerencial. Como resultado, evidenciou-se que a participação orçamentária influencia as crenças de autoeficácia e o comprometimento com as metas orçamentárias. No entanto, não exerceu influência direta no envolvimento no trabalho. Os achados confirmam os efeitos indiretos cognitivos (crenças de autoeficácia) e afetivos (envolvimento no trabalho e comprometimento com as metas) na relação entre participação orçamentária e desempenho gerencial.

O quinto artigo é escrito por Raquel Wille Sarquis, Verônica de Fátima Santana e Ariovaldo dos Santos. O objetivo da pesquisa é avaliar como as informações financeiras das joint ventures estão sendo divulgadas nas notas explicativas das demonstrações financeiras e como essas informações divulgadas estão sendo processadas pelo mercado, explorando o efeito mediador do nível de sofisticação dos investidores. Os autores demonstram que a adoção do IFRS 11 e a eliminação da consolidação proporcional resultaram em perda de informação, uma vez que as empresas não estão divulgando nas notas explicativas as informações financeiras de suas joint ventures, conforme exigido pelo IFRS 12 e, mesmo para aquelas empresas que estão divulgando (57%), essa informação só é absorvida por investidores mais sofisticados.

O sexto artigo, escrito por Maiara Silva, Alcindo Mendes, Ilse Beuren, Rogério Lunkes e Silvana Kruger, tem como objetivo analisar o efeito dos sistemas de recompensas no desempenho no trabalho e da interveniência do comprometimento afetivo e da justiça procedimental nesta relação. Os resultados confirmam o efeito direto das recompensas intrínsecas no desempenho no trabalho e das recompensas extrínsecas no comprometimento afetivo. O comprometimento afetivo não medeia a relação entre as recompensas e o desempenho no trabalho. A análise complementar indicou que as recompensas intrínsecas influenciam o comprometimento afetivo dos funcionários com menos de 30 anos, com graduação completa, do gênero feminino e de cooperativas de saúde. A percepção de justiça procedimental do gênero feminino e dos respondentes de cooperativas de saúde fortalece o efeito das recompensas intrínsecas no comprometimento afetivo. Nas cooperativas de crédito, o comprometimento afetivo dos funcionários influencia o desempenho no trabalho.

Por fim, gostaria de oportunizar e de sempre relatar que a REPeC não é uma publicação apenas ligada à área de Educação, mas a várias áreas como mostrado em seus objetivos, sejam Financeira, Gerencial, Pública, Auditoria, Tributos, entre outros.

Sem mais, agradeço a todos os pesquisadores que submeteram seus artigos à REPeC, e também aos avaliadores sempre prestativos. Parabéns para os que tiveram os artigos aprovados, pois a demanda é bastante alta e o caminho até a publicação final bastante árduo.

Muito obrigado, novamente, aos leitores e espero que desfrutem dessa nova edição.

Saudações acadêmicas.

Gerlando Lima, PhD.
Editor chefe.